

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro – ISSN 2178-6925

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - Novembro de 2016

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS QUE CONTRIBUEM PARA EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TDAH

Janine Vitor Dos Santos Oliveira.^{1*}

Alcilene Lopes de Amorim Andrade ^{2**}

Resumo

O presente artigo tem como temática o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade e tem como objetivo apresentar as características do aluno com TDAH apontando estratégias que possibilitem a aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva. Realizado por meio de pesquisa bibliográfica, revisando publicações no período de 1994 a 2015, contendo em seu referencial a utilização de livros, artigos científicos, teses, que enfocam o processo de aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos com TDAH e o papel do professor para oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem. Considerando o desenvolvimento humano em uma dimensão sócio-histórica, defende-se o papel da instrução e a prática docente eficaz, por meio da mediação. Entende-se que os métodos e a atuação do professor são fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, havendo metodologias e práticas que oportunizam o ensino e a aprendizagem de crianças com TDAH. O estudo dessas estratégias pode favorecer, oportunizar e apontar possibilidade para um processo de aprendizagem, que favoreça de forma igualitária os educandos com TDAH, além de um aprendizado significativo.

Palavras-chave: Transtorno De Deficit de Atenção. Aprendizagem. Inclusão.

Abstract

This article has as subject the Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) and aims to present the characteristics of students with ADHD, pointing strategies to facilitate learning in the context of inclusive education. It was made by bibliographic searches, reviewing publications released from 1994 and 2015, using books, papers, theses, which focus on the learning process, the development of students with ADHD and the teacher's role to create opportunities to their development and learning. Considering human development in a socio-historical dimension, it is argued in defense of the role of education and effective teaching practices, through mediation. It is

^{1*} Graduada em Pedagogia pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. E-mail: ninejvs@yahoo.com.br

^{2**} Professora Faculdade Presidente Antônio Carlos, graduada em Pedagogia e Psicologia, pós-graduada em Didática e metodologia do Ensino e em Psicologia Clínica, Mestre em Educação - alcileneaguia@hotmail.com

understood that the methods and teacher's performance are critical to the development and child learning, with methods and practices that guide the teaching and learning of children with ADHD. The study of these strategies can promote, create opportunities and point chances for a learning process that favors in equality way the students with ADHD, as well as an effective learning.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning. Inclusion.

1 Introdução

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um transtorno neurobiológico, que se inicia na infância. O TDAH corresponde a um transtorno desenvolvimental específico observado tanto nas crianças como nos adultos, que compreende déficits na inibição comportamental, falta de atenção, inquietações e hiperatividade. (BARKLEY E MURPHY. 2009).

Este trabalho ocupa-se especialmente da inclusão dos alunos dos anos iniciais da educação básica que apresentam Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Elegeu-se como problemática central deste estudo a seguinte questão: Quais estratégias didáticas podem ser usadas para incluir alunos com TDAH e possibilitar a efetivação da aprendizagem?

Pretende-se apontar características e estratégias que possibilitem a aprendizagem dos alunos com TDAH e que esses sejam incluídos de forma que se façam parte presente do processo de aprendizagem. Portanto trata-se de um estudo que analisa a importância de encontrar informações e apontar possibilidades que leve os educadores a perceberem a necessidade de buscar metodologias adequadas que proporcione o desenvolvimento desses alunos.

“O TDAH ocorre em aproximadamente 5 a 8% da população infantil. Entre as crianças, a proporção de gênero é de cerca de 3:1, com os meninos com uma maior probabilidade de portar o transtorno que as meninas.” (BARKLEY E MURPHY. 2009 p.16).

Por se tratar de um transtorno que vem sendo frequentemente diagnosticado nos alunos dos anos iniciais da educação básica tornando-se um grande desafio para as escolas e seus educadores, merece ser pesquisado uma vez que desperta inquietações nos professores que geralmente enfrentam situações que fogem do seu controle e de suas expectativas.

Portanto, a importância deste estudo, encontra-se na possibilidade, de apresentar informações e estratégias que auxiliem na metodologia de trabalho dos profissionais da educação, enfatizando a necessidade de buscar metodologias se que adequadas que proporcionem o desenvolvimento dos alunos e que os ajudem no seu desenvolvimento cognitivo a fim de evitar danos em suas diferentes dimensões; possibilitando assim, que o aluno tenha uma melhora na efetivação de sua aprendizagem.

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, revisando publicações no período de 1994 a 2015, com exceção dos clássicos ; contendo em seu referencial conceitos levantados livros, artigos científicos, teses, que abordam o processo de aprendizagem, o desenvolvimento dos alunos com TDAH e o papel do professor para oportunizar o desenvolvimento e a aprendizagem.

2 TDAH: Conceitos Básicos

Atualmente, a denominação Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH) é utilizada consistentemente, por se tratar do termo adotado pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou DSM-V- (APA, 2015).

As principais características do TDAH é a presença de desatenção, inquietação, impulsividade, hiperatividade, observado tanto em crianças como em adultos.

É considerado pelos especialistas um transtorno neurobiológico que parece estar associado a uma disfunção no córtex pré-frontal e suas conexões com a rede subcortical e com córtex parietal. (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011).

Tais alterações neuroquímicas seriam responsáveis por uma diminuição no controle inibitório e prejuízo a das funções executivas, caracterizando sua sintomatologia (BARKLEY, 1997).

Portanto percebe-se que a intensidade e a frequência de sintomas podem interferir no funcionamento escolar, social e familiar, prejudicando, em especial, a qualidade do relacionamento entre pais e criança. (FISCHER, 1990).

As crianças ou adultos diagnosticados com TDAH apresentam sintomas semelhantes, porém eles se manifestam diferentemente. Os sintomas podem se manifestar de acordo com a personalidade e com o contexto familiar e social no ambiente que se vive.

Na escola os professores convivem diariamente com seus alunos, e com o tempo eles começam a conhecer a sua personalidade, como se desenvolvem com as atividades apresentadas, o seu jeito de se mostrar como indivíduo, mas somente os especialistas ou profissionais da área médica podem realizar o e diagnosticar o TDAH.

2.1 Prováveis causas, Diagnóstico e Tratamento.

Considerado um problema neuropsiquiátrico, apesar de um grande número de estudos sobre possíveis causas e etiologia do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ainda não se pode definir causas precisas. Estudos porém, mostram que estão ligadas diretamente com a herança genética e fatores ambientais que estão envolvidos no seu desenvolvimento. De acordo com (BARKLEY, 2008), os fatores hereditários predominando a hiperatividade, impulsividade correspondendo cerca de 80% da população, estimulando pesquisas na identificação de vários genes, potencialmente de vulnerabilidade ao transtorno.

Pode-se observar que segundo estudos as famílias, ou seja, a hereditariedade possui um índice de 2 a 8 vezes maior nos pais das crianças afetadas, destacando a prevalência três vezes maior de pais biológicos.

Quando analisados os fatores ambientais, associados ao TDAH destacam-se algumas causas prováveis: dificuldades durante a gestação (uso de drogas, álcool, cigarro) sequelas após o nascimento, ou seja, na infância, como (traumatismo craniano, encefálico e meningites). Estudos mostram também que o baixo nível socioeconômico também pode interferir na etiologia. (LYSZKOWSKI, RODNHE, 2011)

Portanto é possível caracterizar o TDAH por alterações nos níveis de alguns neurotransmissores observando então que há uma perda, já que são responsáveis pela atenção, comportamento motor e motivação no qual pode se resultar em uma hipoativação desses sistemas.

As crianças ou adultos que são afetados por esses sintomas, não conseguem regular sua atenção, seus níveis de atividade, seus impulsos ou suas respostas a estímulos do ambiente (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011). Segundo Topczewski (1999), os estudos estruturais e metabólicos, somados a estudos genético demonstram claramente que o TDAH é um transtorno neurobiológico.

Ao realizar observações sobre a diversidade dos sintomas e das características apresentada por crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, pode-se perceber que o diagnóstico deve ser clínico, sendo importante, portanto a participação da equipe multidisciplinar. No entanto é possível observar que existem vários métodos de avaliação que devem ser conduzidos e analisados em vários tipos de ambientes para determinar os comportamentos problema, as variáveis e as estratégias de intervenções aplicadas para cada criança. (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011).

. Para se avaliar o TDAH os principais instrumentos de avaliação seriam: observação da criança e seu comportamento, entrevistas e questionários respondido pelos os pais e professores. Importante também avaliar o grau de prejuízo dos sintomas na vida da criança com TDAH.

Estudos mostram que não foi encontrado tratamento que cure o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mas há tratamentos que podem efetivamente ajudar, como: psicofarmacológicos e psicoterapia.

O tratamento com medicação, ou seja, psicofarmacológico mostra uma eficácia que resulta no maior grau de melhora nos sintomas do transtorno. Porém o tratamento com psicoestimulantes é o mais eficaz em curto prazo, mas essa forma de intervenção usada isoladamente pode não ser suficiente já que o TDAH é considerado um transtorno complexo (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011).

A educação familiar e dos professores sobre a natureza do TDAH e seu manejo, sem dúvida, pode contribuir de forma significativa e benéfica. Essas intervenções visam uma melhora onde os medicamentos não conseguem alcançar: Organização, hábitos comportamentais, baixa autoestima, problemas com relacionamentos e outros problemas decorrentes da comportamentais e cognitivos comportamentais. (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011).

Segundo (BARKLEY e MURPHY 2009 P.18), os tratamentos psicológicos, com modificação do comportamento na sala de aula e o treinamento dos pais nos métodos de manejo, mostram benefícios, porém esses ficam limitados a esse ambiente. Os estudos mostram que o tratamento do transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade deve ser frequentemente combinado e mantido por um longo período de tempo para a sustentação dos seus efeitos iniciais.

2.3 Subtipos

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade o (TDAH) é classificado por 3 subtipos:

O tipo predominante desatento – frequentemente deixa de prestar atenção aos detalhes ou comete erros por descuido em atividades escolares, há também dificuldades em manter o interesse e a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; não seguem instruções nem conseguem terminar os deveres, tarefas domésticas ou deveres profissionais, seu comportamento é sempre distraído, e o esquecimento é frequente em atividades do dia a dia. (Goldstein & Goldstein 1994).

No tipo predominante hiperativo-impulsivo, além de uma tendência a ser excessivamente agitada e ativa, com dificuldade em controlar o corpo quando precisa ficar sentada, em silêncio por muito tempo, a criança hiperativa é facilmente levada a uma emoção igualmente excessiva. Suas reações emocionais são mais intensas e frequentes que as das outras crianças. (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN , 1994).

Há frequentemente agitação das mãos ou dos pés ou se remexe o tempo todo da cadeira; não consegue permanecer sentado por muito tempo quando se espera que ele permaneça. Mantém uma dificuldade de se envolver de forma silenciosa em atividade e brincadeiras de lazer. Está agitado a todo o momento e fala em demasia. A impulsividade aparece como uma característica muito compartilhada nas crianças com TDAH. É um dos sintomas mais persistentes e se mantém como uma característica ao longo da vida. Com as condutas oposicionistas e agressivas, a criança tem as mais altas

probabilidades de produzir rejeição entre os colegas, os amigos e inclusive na família de origem e mais tarde no cônjuge e nos filhos. Na Impulsividade frequentemente dá respostas precipitadas antes das perguntas terem sido completadas; tem dificuldades para aguardar sua vez; interrompe ou intromete-se em assuntos de outros.

O tipo Combinado em suas características vai apresentar seis ou mais sintomas de cada grupo, ou seja, ela apresentará mais de seis sintomas do tipo desatento e mais de seis do tipo hiperativo/impulsivo. (LYSZKOWSKI, RODNHE 2011).

Os tipos de TDAH com predomínio de sintomas de hiperatividade, combinação desses três sintomas. Porém, outros sintomas podem estar associados, com: a baixa autoestima a dificuldade de controlar impulsos e capacidades sociais pobres. (ULBRA 2006 /2016 p.113)

Segundo estudos desde os anos 80, foi possível fazer uma classificação dos subtipos de indivíduos dependendo das combinações que apresentam.

Aqueles que apresentam dificuldade principalmente com comportamento impulsivo hiperativo, e não com a atenção ou a concentração, são hoje referidos como portadores de TDAH do tipo predominante hiperativo impulsivo. Os indivíduos com padrão oposto, desatenção sem serem impulsivos ou hiperativos, por sua vez, são escritos como portadores de TDAH do tipo predominantemente desatento. Entretanto, a maior parte dos indivíduos portadores do transtorno vão manifestar estas duas características clínicas, razão pela qual são referidos como portadores de TDAH do tipo combinado. Pesquisas sobre aqueles portadores do tipo combinado sugerem que eles têm que desenvolver seus sintomas imperativos/ou impulsivos primeiro e, em geral durante os anos da pré-escola. (BARKLEY E MURPHY, 2009, p.15).

Quando estão na pré-escola o diagnóstico mais provável, será tipo predominante hiperativo impulsivo. Portanto na maioria dos casos se percebe uma progressão dos sintomas e começa a desenvolver dificuldades como escopo da atenção, persistência e distração nos primeiros anos da escola, e são diagnosticados como portadores do tipo combinado (BARKLEY E MURPHY, 2009).

O TDAH além dos seus três subtipos pode ser acompanhado de: Transtorno Opositivo – Desafiador; Transtorno de Aprendizado; Transtorno de Conduta; Transtorno Depressivo; Transtorno de Ansiedade.

2.4 Estratégias Pedagógicas que Favorecem a Aprendizagem

A criança com TDAH demonstra características mais precisas quando está no período escolar, e sendo assim, a compreensão deste transtorno, é importante para preparar o professor para lidar melhor com seus alunos e ser capaz de identificar a hiperatividade de um comportamento indisciplinado..

Segundo a Educação Inclusiva organizada pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA 2006/2016, p 57)

Um dos princípios da educação inclusiva nas escolas que devemos levar em conta é o respeito pela condição de aprendizagem de cada aluno, considerando o seu ritmo e seu estilo para aprender. Para tanto, e em se tratando de crianças com necessidades especiais, é importante conhecermos não só as suas histórias de vida, como também suas características patológicas de que foram acometidas para compreender melhor o que se dá o seu desenvolvimento, o que podemos considerar como obstáculos e quais as suas possibilidades.

É necessário observar que para uma efetivação no atendimento ao estudante, com TDAH, o trabalho profissional em conjunto, ou seja, o envolvimento da família é de fundamental importância, juntamente com todos os segmentos da comunidade escolar, professores, equipe pedagógica, funcionários; enfim, toda a escola trabalhando em conjunto proporcionando elementos distintos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, inclusivas na instituição escolar.

O projeto pedagógico desenvolvido pelo professor visando a inclusão e a participação efetiva do educando com TDAH no processo ensino e aprendizagem, deve ser vinculado com a participação de todo corpo docente educacional para uma eficácia de maior abrangência em todo nível de ensino.

É importante que o professor busque continuamente por novas estratégias, metodologias e técnicas adequadas de ensino no que se diz respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, pois o estudo

mais esclarecedor, possibilitará um processo de ensino e aprendizado mais adequado para o aluno.

Para Nogueira e Pilão (2008), o vínculo que o professor deve construir com seus alunos privilegia a construção do conhecimento como um todo. Sendo assim é possível viabilizar estratégias que possibilite a interação professor-aluno, incluindo de forma igualitária os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Segundo a ABDA 2012, uma primeira estratégia de identificação traçada pelo professor seria uma avaliação prévia sobre seu aluno, refletindo sobre qual a maior dificuldade o seu aluno com TDAH encontra na sala de aula e sobre o que mais atrapalha o desempenho escolar do mesmo.

A partir do momento que o professor responde a essas perguntas ele consegue um Feedback, de estratégias e soluções viáveis que pode desenvolver na sala de aula. Após esse momento seria importante identificar o que este aluno consegue ou não fazer, pois, um cada tipo de TDAH possui uma característica específica. Deste modo a observação se constitui como excelente estratégia (ABDA 2012).

O trabalho do professor em conjunto com a família é fundamental nesse processo, pois é importante perceber um método mais fácil de estudo em que esteja interligado com o da escola facilitando assim a vida do aluno com TDAH. Quando o professor oportuniza atividades bem direcionadas e atrativas que aumentem a atenção dos alunos ele possibilita maior entendimento de todos e principalmente os alunos que tem maior dificuldade. O Conflito incompetência x desobediência deve ser entendido pelo professor de forma que ele sabia discriminar entre os dois tipos de problemas.

Algumas estratégias podem facilitar esse processo de aprendizagem, tanto para o tipo desatento, quanto impulsivo do TDAH. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2012), algumas técnicas são necessárias para melhorar a atenção e memória sustentadas.

É viável desenvolver estratégias cognitivas que facilitem a autocorreção, e que melhorem o comportamento nas tarefas que devem ser ensinadas.

Conforme a ABDA (2012), para os alunos com grau predominantemente desatento é preciso que o educando seja sempre estimulado.

Assim, faz-se importante: mostrar para o aluno como cooperar de forma efetiva e mostrar que ele faz parte desse processo de ensino e aprendizagem; estimular e reforçar o comportamento positivo; elogiar sempre que cumprir as metas estabelecidas; é necessário estimular as relações interpessoais com os demais colegas; nas atividades organizadas é importante encontrar uma forma que haja pouca distração dos alunos; organizar e manter o espaço físico de forma que facilite o aprendizado dos alunos; Organizar a sala de forma que os alunos mantenham contato visual e proximal com os colegas (círculo, meio círculo); dar responsabilidades que possam cumprir . (ABDA ,2012).

Para os aqueles com o tipo predominantemente Hiperativo/Impulsivo, é indicado: direcionar tarefas atrativas que prendam a atenção; trabalhar em pequenos grupos sem isolar as crianças hiperativas; usar jogos e desafios sempre no propósito de motivá-los; apresentar tarefas curtas antes de se dispensarem; manter a rotina, pois deixa a criança mais segura; a repetição do comando várias vezes, certificando que todos tenham compreendido o que o professor determinou; sem causar atritos, mostrar limites de forma segura; possibilitar as crianças funções oficiais, como ajudantes do professor.

Salienta-se que a comunicação permanente e constante com o psicólogo ou orientador. Esse é um ponto de ligação entre escola, os pais e o médico.

As estratégias citadas são de grande relevância no processo de inclusão e desenvolvimento das crianças com TDAH no seu âmbito escolar. É importante que o educador mantenha variações nas atividades, para que continuem sempre interessantes para o aluno. (ARAUJO E SILVA 2003).

Uma parceria que seria muito importante para o professor e que é encontrada dentro da escola é a sala de recursos. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, e considera educandos com necessidades educacionais os que, durante o processo educacional, apresentem: (...) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiência. É nesse inciso e letra que compreendemos o grupo dos alunos que apresentam TDAH. (HAKIN,2014).

Considerações Finais

Foi possível confirmar, via literatura pesquisada, que a inclusão dos alunos com TDAH no contexto escolar é viável; e pode acontecer de forma contínua e significativa possibilitando a efetivação de um aprendizado igualitário para todos os alunos, levando sempre em conta os seus limites, salientando-se a importância do estímulo do educador para com o aluno durante a realização das atividades.

Sendo o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade, e caracterizado como um dos transtornos mais frequentes na infância. Por se tratar de um transtorno neuropsicológico e que afeta de forma graduada o aluno no aspecto cognitivo e social, tornou-se hoje um tema conhecido no ambiente escolar e de total interesse para os profissionais da educação.

Levando em conta as dificuldades dos professores na inclusão desses alunos na sala de aula, foram levantadas estratégias e possibilidades de uma efetivação de aprendizagem mais significativa no aprendizado escolar. A literatura aponta procedimentos que podem ajudar o educador a lidar de forma adequada no processo de ensino e aprendizagem dos alunos TDAH, tais como: Projeto político pedagógico visando a inclusão dos alunos com TDAH, vinculado com todo corpo docente educacional; trabalho em conjunto, professor com a família; desenvolvimento de estratégias cognitivas que facilitem a autocorreção, e que melhorem o comportamento nas tarefas que devem ser ensinadas; atividades bem direcionadas e atrativas; e o estímulo de relações interpessoais com entre o aluno com TDAH e os demais colegas.

Apesar do procedimento de eficácia a curto prazo ser o uso de medicamentos e de apenas a equipe multiprofissional (neurologista, psiquiatra, psicólogo) poder fornecer diagnóstico definitivo sobre o TDAH a aprendizagem transformação desse aluno será mais efetiva com o trabalho em conjunto dos professores e pais e equipe multiprofissional.

As práticas pedagógicas bem direcionadas contribuem de forma efetiva o aprendizado dos alunos com TDAH, favorecendo o desenvolvimento dos mesmos e um aprendizado significativo.

Referências

ABDA. **Cartilha: TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Uma conversa com educadores.** Disponível em <<http://www.tdah.org.br/br/a-abda/cartilhas-da-abda.html>> Acesso em 17 de abril de 2016.

ARAUJO, Mônica; SILVA, Sheila Aparecida Santos. **Comportamentos indicativos do Transtorno de Déficit de Hiperatividade em Crianças: alerta pais e professores.** Revista Digital. Ano 9. Nº62, Buenos Aires, 2003.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico de transtornos mentais, DSM-V** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2015

BARKLEY, Russell A.;MURPHY, Kevin R; **Transtorno De Deficit de Atenção/Hiperatividade.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FISCHER, M. (1999) . **Estresse dos Pais e das Crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.** Journal of Clinical Child Psychology,19 (4), 337-346.

GOLDSTEIN&GOLDSTEIN. **Hiperatividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança.** São Paulo: Papyrus ,1994.

HAKIN, Claudia. **Direitos do Alunos com Tdah. Educação e Comportamento.** Disponível em: <<http://www.dospais.com.br/direitos-dos-alunos-cohttp://www.almanaquem-tdah/>> Acesso em 30 de maio 2016.

LYSZKOWSKI, Liseane Carraro; ROHDE, Luis Augusto. Treinamento de Pais no Tratamento do TDAH na Infância. *In: Intervenções e Treinamentos de Pais na Clínica Infantil.* Porto Alegre : Sinpsons , 2011, cap. 10 p 241- 251

NOGUEIRA, E. J. PILAO, J. M. **O Construtivismo.** São Paulo: Loyala, 1998.

TOPCZEWSKI, Abran, **Hiperatividade: Como Lidar?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA). **Educação Inclusiva.** São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2006.